



Audiências (II)

Presidente da Frente Parlamentar da Assembleia Legislativa que trata da ligação seca entre Santos e Guarujá, o tucano marcou para o dia 2 de junho um encontro com o secretário de Estado dos Transportes, Mauro Arce, para discutir um cronograma de audiências públicas, nos dois municípios, para tratar do impacto do projeto.

R\$ 1 milhão

A deputada estadual Haifa Madi (PDT/Guarujá) conseguiu, através de emenda ao orçamento estadual, a liberação de R\$ 1 milhão para a construção da Rodoviária de Bertiooga, única cidade da região que não conta com este equipamento.

GUARUJÁ

Obra

Moradora pede providências quanto a obra realizada na Rua Rio Grande do Sul, ao lado do número 166, em Vicente de Carvalho. Diz que pedrinhas caem dentro da sua casa e que já falou com a Prefeitura.

Água

Moradora do Jardim Guaiuba denuncia o vazamento de água no terreno que fica na Rua Lino da Cunha Leal, esquina com a Rua Vicente Ferreira de Souza. Conta que já falou com a Sabesp.



...mais Guarujá

Solidariedade Fundo Social recebe doação de leite em pó

O Fundo Social de Solidariedade de Guarujá recebeu 50 latas de leite em pó do Serviço de Odontologia da Secretaria Municipal da Saúde. A doação foi vinculada à participação dos Cirurgiões Dentistas e Auxiliares de Consultório Dentário (ACD's) ao curso de capacitação.

Social Dia Encantado será na Prainha

O Fundo Social de Solidariedade, com apoio da empresa Translitoral, realizará na próxima quarta-feira o Dia Encantado com 50 crianças atendidas pela Sede Social União dos Moradores da Prainha, em Guarujá. As atividades começarão às 7h30. A sede social está localizada na Rua da Paz, 170, e foi inaugurada com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos moradores do bairro.



LIGAÇÃO SANTOS-GUARUJÁ. A obra, orçada em R\$ 500 milhões, tem boa aceitação

Projeto da ponte é elogiado pelos usuários das balsas

FOTOS: NIRLEY SENA

ANDREA RIFER
DA REDAÇÃO

Usuários do serviço de travessias de balsas receberam com otimismo a notícia de que Santos e Guarujá serão ligadas por uma ponte estaiada entre as avenidas Mário Covas Júnior e Adhemar de Barros.

O anúncio do empreendimento foi feito na terça-feira pelo secretário de Estado dos Transportes, Mauro Arce, durante encontro com os prefeitos de Santos, João Paulo Papa, e de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (ambos do PMDB).

Pelo projeto preliminar, a ponte terá 2,8 quilômetros de extensão (1.887 metros de trecho convencional e 940 metros estaiada) e uma altura máxima (no centro do canal) de 70 metros. Com quatro pistas para veículos leves e ônibus intermunicipais, além de ciclovias (na área central) e calçadas para pedestres, a estrutura terá cerca de 20 metros de largura.

A obra estimada em R\$ 500 milhões, deve ser concluída em 30 meses. Depois de pronta, as balsas serão desativadas.

NA FILA

Ontem de manhã a equipe de A Tribuna conversou com motoristas que aguardavam na fila da balsa, em Santos, e eles foram unânimes em dizer que a solução demorou até demais para ser apontada. Propostas para ligar as duas cidades vêm sendo debatidas desde a década de 40.



Dilson prevê um trânsito melhor



Evelin considera a proposta justa



Rubens diz que ideia demorou

Para o eletricista Paulo Rubens, de 58 anos, a construção da ponte vai agilizar o trânsito. "Já deveriam ter tido essa ideia antes", argumentou o morador de Guarujá.

Residente no Jardim dos Pássaros, também em Guarujá, o comerciante Dilson de Oliveira Luiz, 49 anos, utiliza a travessia de duas a três vezes por semana. "Já é até tarde demais para construir essa ponte. Verba é que não falta".

Embora preocupado com o traçado da ponte, Dilson diz que o trânsito pode ficar melhor no trecho em que mora, já que a fila da balsa que costuma interferir no acesso ao seu bairro, deixaria de existir.

Morador de Santos, o publicitário Paulo Sérgio Romanato,

de 40 anos, se disse satisfeito com a decisão, mas também criticou a demora. "Está chegando atrasado". Ele considerou justo o valor do pedágio previsto - R\$ 7,50, igual ao praticado pelas balsas - já que o tempo perdido na fila seria reduzido. "Além disso, para o turismo a obra é positiva".

A microempresária Evelyn Souza, de 26 anos, que mora em Santos e usa a balsa para trabalhar, também considerou a proposta de pedágio justa.

AMBULANTE

Vivendo de vender "quinqui-lharias" (como ele mesmo classifica seus produtos) na fila da balsa desde 1989, o ambulante José Albino de Souza, de 52 anos, não vê problemas na

obra, apesar de ela representar perda de mercado. "A gente procura outros rumos. O espaço para trabalhar é grande. O que vem do céu é só a chuva".

MAIS DETALHES

Procurada para apresentar mais detalhes da construção da ponte estaiada, a Secretaria de Estado dos Transportes informou que o projeto apresentado aos prefeitos é ainda preliminar e que ainda não há informações sobre impactos ambientais e desapropriações.

Agora o Estado deve contratar o projeto básico, com previsão de conclusão até o final do ano, e iniciar diálogo com as prefeituras.



Comerciantes de Guarujá estão otimistas

TADEU FERREIRA JR.
DA REDAÇÃO

Para o presidente da Associação Comercial de Guarujá (Aceg), Rogério Sachs, a ponte estaiada tem um lado bom e um lado ruim para a cidade. De bom, a facilidade de acesso ao turista. De ruim, a localização. Para ele, a Av. Adhemar de Barros, "pujante corredor comercial", poderá perder força.

Independente disso, Sachs defende que com o advento da ponte e o consequente impulso no turismo, é imprescindível que Guarujá receba uma inje-

ção de investimentos por parte do Governo do Estado. "Precisamos de infraestrutura porque virão mais turistas para a Cidade justamente pela facilidade de acesso".

O presidente da Aceg disse que já debateu o assunto com comerciantes da Adhemar de Barros. "A conclusão é de que o comércio poderá perder clientes na medida em que a avenida deixará de ser uma via de acesso para ser apenas uma via local".

Sachs observou que a ponte vai impactar mais Guarujá

que Santos. "Teremos cerca de 1,5 km de ponte aqui". Na sua opinião, as balsas deveriam ser mantidas para promover passeios turísticos no canal do estuário.

NAS RUAS

Nas redondezas das avenidas Adhemar de Barros e Jardim Helena Maria, onde a ponte deverá desembocar, comerciantes e moradores estão otimistas. "Vai ser bom. O movimento será maior e devemos ter mais segurança, também. Além do mais as filas imensas

da balsa, aqui, vão acabar", disse o comerciante Jaime Teixeira Pereira.

O taxista Sílvio Francisco Siqueira prevê mais passageiros. "Provavelmente será uma boa. Deve demorar uns cinco anos, mas vai aumentar o fluxo de turistas que vêm para Guarujá.

Por sua vez, a comerciante Carmem Prieto se mostrou ressabiada, quer ver para crer. "Não deve mudar muita coisa para mim, mas prejudicar a cidade, não vai. É esperar para ver".

Empresários do porto manifestam expectativa

SAMUEL RODRIGUES
DA REDAÇÃO

O Governo de São Paulo ainda não consultou a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) sobre o projeto de construção da ponte estaiada. O diretor de Infraestrutura e Execução de Obras da estatal, Paulino Vicente, declarou que a Autoridade Portuária precisa conhecer com mais detalhes o plano. "É difícil fazer uma avaliação de imediato porque neste projeto a Codesp não tem participação ativa".

Ele considera necessária uma solução que atenda aos interesses da Baixada e "tenha perspectiva de médio e longo prazos, verificando os impactos registrados nas duas extremidades".

Com relação a prováveis paralisações na entrada e saída de embarcações durante a execução das obras, o diretor informou que existem soluções que proporcionam maior ou menor interrupção ao tráfego, tanto em pontes quanto em túneis. Vicente ressalta que, "em



REPRODUÇÃO

A preocupação é com a possível restrição à passagem de navios

tese, a solução túnel impacta mais, tanto do ponto de vista ambiental quanto do ponto de vista da interrupção do trânsito. A ponte deve ter menos impacto nesses dois setores".

Questionados *A Tribuna* quanto a um possível impacto da obra sobre a operação no complexo, devido a restrição a navios na altura, as entidades representativas dos operado-

res portuários da região - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) e Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP) - também afirmaram desconhecer os detalhes do projeto e se recusaram a comentar o assunto.

Para o consultor portuário Marcos Vendramini, é preciso prever não só os novos navios

que irão operar em Santos, mas também aqueles que transportarão os futuros equipamentos para a operação. Ele se refere a estruturas montadas sobre a embarcação, como os portêineres.

A altura destes equipamentos é de mais de 60 metros. Os aparelhos não poderiam chegar já montados (como tradicionalmente acontece) com uma ponte dessas dimensões construída na entrada do canal de navegação do complexo portuário.

Segundo Vendramini, a estrutura dos *shiploaders* (equipamentos utilizados para descarregar navios graneleiros) é ainda maior do que aquela carregada no início deste mês e deve ser considerada para a decisão sobre a altura do vão da ponte.

"Qual será o tamanho dos futuros portêineres? Temos que estar preparados para os futuros portêineres e *shiploaders* que chegarão ao Porto de Santos", disse o especialista.



PERDA. Maria Sílvia Tamburus era mulher de Waldyr Tamburus

Ex-primeira-dama de Guarujá morre de câncer aos 60 anos

TADEU FERREIRA JR.

DA REDAÇÃO

Faleceu ontem, aos 60 anos, a ex-primeira-dama de Guarujá Maria Sílvia Paes de Barros Tamburus. Vítima de um tumor maligno no cérebro, do qual se tratava há cerca de dois anos, ela faleceu por volta das 14 horas a caminho do Hospital Santo Amaro. Deixa os fi-

lhos Rafael, Camila e Daniel, e os netos Maria Paula e Pedro.

O velório ocorreu ontem até as 22 horas no Memorial Vertical de Guarujá, na Vila Júlia, Enseada. No fim da noite, o corpo seguiria para São Paulo onde será cremado na manhã de hoje, no Cemitério Vila Alpina. Atualmente, Maria Sílvia estava separada

do ex-prefeito Waldyr Tamburus (1989-1992), mas esteve na vida pública até o ano passado. Foi secretária de Ação Social (2005-2007) e presidente do Fundo Social de Solidariedade (2007-2008) na gestão do ex-prefeito Farid Madi.

A prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) declarou luto oficial de três dias.



Sílvia foi secretária Social



Suspeitos de roubo se perdem

AMANDA BARBIERI

DA REDAÇÃO

Bem que eles tentaram, durante meia hora, achar a trilha de fuga no meio de um matagal, logo após supostamente assaltarem uma casa no final do Jardim Acapulco, em Guarujá. Cheios de lama e sem encontrar a saída, pediram para que uma das vítimas mostrasse o caminho para escapar. Os moradores aproveitaram e detiveram Ailton Fortunato da Silva, de 20 anos, e um menor de 16.

O assalto à residência ocorreu ontem por volta das 15 horas, quando os quatro acusados, um deles armado, invadiram a casa onde estavam seis pessoas da mesma família.

Entre elas, o jardineiro José Ednaldo Paulino da Silva, de 29 anos, que havia acabado de chegar do trabalho. “Estava descansando lá fora quando ouvi minha irmã gritar. Em seguida, fui abordado por um deles, armado, que me mandou entrar na casa”.

COMPARSAS

No momento da abordagem, o suspeito estava acompanhado



Ailton Fortunato da Silva não encontrou saída, pediu ajuda e foi preso

de dois comparsas, que posteriormente foram identificados como Ailton e o adolescente. “O que portava a arma fugiu e os outros dois ficaram comigo. Pediram desculpas e falaram que tentaram assaltar uma casa no Acapulco, mas não conseguiram. Por isso, entraram na nossa residência”.

Com a chegada dos seguranças do Condomínio Aca-

pulco, os marginais fugiram pelos fundos da casa, que dá acesso a um matagal, sem nada levar.

Cerca de meia hora depois, quando as equipes da Polícia Militar já haviam saído do local, dois (Ailton e o menor) dos suspeitos de terem participado do assalto retornaram pelos fundos da casa, pedindo ajuda para fugir.



CASO ALESSANDRA. Resultado do exame de DNA, que deve sair entre hoje e amanhã, mexe com a emoção e deixa todos tensos

Famílias são pura ansiedade

SUZANA FONSECA E TATIANA LOPES
DA REDAÇÃO

A menos de dois dias da divulgação do resultado do teste de DNA realizado há uma semana, as famílias de Alessandra Galvão dos Santos e do casal Neuza Dias Franco e Carlos Roberto Franco vivem momentos de grande ansiedade e expectativa.

Caso o exame confirme a consanguinidade, as duas famílias poderão, enfim, encerrar a triste história de quase três décadas e iniciar uma outra, com direito a final feliz já no primeiro capítulo.

A tensão dos últimos dias fez com que Alessandra, que mora em Indaiatuba, tivesse de passar por consulta médica. "Ela está muito nervosa e a sua pressão subiu", explicou, na tarde de ontem, por telefone, a amiga Kátia de Lima Santos.

"Está tudo acontecendo muito rápido. Ela não estava preparada para tudo isso, não deu tempo para assimilar todos esses acontecimentos. O que ela não havia conseguido em quase cinco anos, vocês (*A Tribuna*) conseguiram em menos de dez dias", disse Kátia.

Do lado da família Dias Franco, a emoção também ficou à flor da pele durante toda a semana. A matriarca, Neuza, passou os últimos dias contando para parentes e amigos que "encontrara a filha sequestrada", de acordo com a filha mais velha, Regiane.

"É horrível. Vocês não têm noção", afirmou, por e-mail, Regiane. "Não conseguimos comer direito, dormimos pouco. Meus pais estão confiantes. Para todo mundo eles



NIRLEY SENA - 14/5/09

Alessandra (à dir.) e os supostos pais biológicos, Carlos e Neuza, estão passando momentos de muita tensão

falam que acharam a filha raptada. Nossa, está sendo cruel essa espera".

ESPERANÇA

A história de Alessandra foi relatada por *A Tribuna*, pela primeira vez, em 10 de maio. Na matéria, sob o título "À procura da verdadeira mãe", a jovem, moradora de Indaiatuba, contou que soube, há cerca de cinco anos, que havia sido sequestrada, com poucos dias de vida, pela mulher que acreditava ser sua mãe.

Laura Vita Galvão, que sofre de cirrose hepática, reve-

lou a Alessandra horas antes de morrer, em agosto de 2004, que a tirara da mãe biológica, em um centro de saúde de Vicente de Carvalho, em Guarujá, em 1980.

Segundo a certidão de nascimento, registrada no dia 13 de fevereiro daquele ano, Alessandra nasceu em casa, em São Vicente. Apesar de não ter tido tempo de revelar mais detalhes sobre o rapto que praticou, Laura conseguiu contar que o caso havia sido relatado em um jornal de Santos, na época.

Foi através dessa matéria, publicada no extinto jornal *Cida-*

de Santos, no dia 9 de fevereiro de 1980, que *A Tribuna* conseguiu chegar aos supostos pais biológicos de Alessandra, Neuza e Carlos.

Quinta-feira passada, *A Tribuna* promoveu o encontro das duas famílias, em Indaiatuba. Naquele mesmo dia, o biomédico do Instituto de Análises Clínicas de Santos, João Luís Marcondes Chacao, colheu amostras de sangue de Alessandra, Neuza e Carlos e enviou para o Genomic Engenharia Molecular, que irá realizar o exame. O resultado deverá ficar pronto entre hoje e amanhã.



PROGRAMA FACILITA LEGALIZAÇÃO DE LOTES

Na Baixada, cerca de 75.621 moradias em sete cidades podem deixar a condição de irregular

FÁBIO LEMOS LOPES

Imagine a frustração de uma pessoa que, depois de juntar cada centavo para comprar a casa própria, não consegue registrar o imóvel em seu nome no cartório. Em determinados casos, isso ocorre por causa da falta de regularização fundiária dos lotes.

Na Baixada Santista, cerca de 75.621 moradias em sete cidades passam por um processo para deixar a situação de irregularidade.

Isso é possível por meio do programa Cidade Legal, desenvolvido pelo Governo do Estado em parceria com os municípios. Na região, já assinaram o acordo de adesão para participar do projeto Bertioiga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Peruíbe, Santos e São Vicente.

Números enviados pelas cidades à Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) indicam que 151 lotes habitacionais da região serão

beneficiados. "A Baixada Santista terá cerca de 90.750 famílias auxiliadas pelo programa", afirma o secretário-executivo

do programa Cidade Legal, Sílvio Figueiredo.

Ele explica que equipes do Governo do Estado treinam técnicos dos municípios, que posteriormente atuam no trabalho de regularização do loteamento.

"Depois de tudo certo é concedido cerca de 90% de desconto no registro do loteamento e averbação". Para ele, esse trabalho também é importante para a região onde o imóvel fica, pois com a ocupação irregular dificulta a obtenção de verbas para melhorar a infraestrutura do local.

Avaliações

Em Santos, o trabalho nos conjuntos é realizado por uma comissão formada por moradores e representantes da Prefeitura, Câmara e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O secretário de Planejamento da Cidade, Bechara Abdalla Pestana Neves, diz que o trabalho

Veja onde estão os beneficiados

Cidade	Número de núcleos habitacionais	Número de imóveis
Bertioiga	13	1.064
Cubatão	21	13.659
Guarujá	7	18.774
Itanhaém	31	5.752
Peruíbe	36	(*)
Santos	22	7.380
São Vicente	21	28.992
Total	151	75.621

Os números foram divulgados pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU)

(*) O município não informou o número de imóveis beneficiados para a CDHU

é longo. Os conjuntos passam por avaliações técnicas e recebem projetos de urbanismo.

Segundo ele, os núcleos não são regularizados antes de se adequarem à legislação municipal. "O programa não beneficia irregularidades". Com isso, o processo pode se estender, pois alguns locais precisam de modificações em suas estruturas. Além dis-

so, danos ao meio ambiente são avaliados.

O programa é visto com bons olhos por especialistas. O consultor da Associação Brasileira de Moradores e Mutuários, Wilson Gomes, afirma que ele ajuda construções irregulares que foram construídas fora do padrão. "Uma equipe técnica dará suporte para regularizar tudo".



LADRÕES PEDEM AJUDA ÀS VÍTIMAS

Os marginais foram detidos após voltarem para perguntar como sair

AMANDA BARBIERI

Bem que eles tentaram, durante meia hora, achar a trilha de fuga no meio de um matagal, logo após supostamente assaltarem uma casa no final do Jardim Acapulco, em Guarujá. Cheios de lama e sem encontrar a saída, decidiram pedir para que uma das vítimas mostrasse o caminho para escapar. Os moradores aproveitaram e detiveram Ailton Fortunato da Silva, de 20 anos, e um menor de 16.

O assalto à residência ocorreu ontem por volta das 15 horas, quando quatro marginais, um deles armado, invadiram a casa onde estavam seis pessoas da mesma família.

Entre elas, o jardineiro José Ednaldo Paulino da Silva, de 29 anos, que havia acabado de chegar do

Eles devem ter pensado que, como fui legal, conversei e dei água, os ajudaria a fugir. Mas, quando voltaram, eu não estava porque havia ido até a delegacia para registrar a ocorrência.

José Ednaldo da Silva, de 29 anos, sobre os dois marginais detidos por roubo a residência

trabalho. "Estava descansando lá fora quando ouvi minha irmã gritar. Em seguida, fui abordado por um deles, armado, que me mandou entrar na casa".

No momento da abordagem, o marginal estava acompanhado de dois companheiros, que posteriormente foram identificados como Ailton e o adolescente. "O que portava a arma fugiu e os outros dois ficaram comigo. Pediram desculpas e falaram que tentaram assaltar uma casa no Acapulco, mas não conseguiram. Por isso, entraram na nossa residência. Até água eu dei para eles enquanto estavam comigo".

Seguranças

Com a chegada dos seguranças do Condomínio



Detidos, Ailton Fortunato e o adolescente foram reconhecidos

Acapulco, os marginais fugiram pelos fundos da casa, que dá acesso a um matagal, sem nada levar.

A Polícia Militar foi acionada e, após realizar uma varredura pelas redondezas, ninguém foi localizado. "Tivemos ajuda, inclusive, do helicóptero, mas não conseguimos encontrá-los", explicou o sargento Givanildo Augusto da Silva.

Perdidos

Cerca de meia hora depois, quando as equipes da PM já haviam saído do local, dois dos suspeitos de terem participado do assalto retornaram pelos fundos da casa, pedindo ajuda para fugir.

"Chamaram pelo meu cunhado (a vítima José Ed-

naldo), que já estava na delegacia. Pediram ajuda para sair do matagal e contaram que estavam procurando coquinho e, por isso, se perderam", explicou o vendedor Manoel Paiva da Costa, de 50 anos.

Mas, os marginais não contaram que as vítimas os reconheceriam. E mais: que os próprios moradores, com a ajuda de seguranças do condomínio, os detivessem. "Eles confessaram que perderam a trilha de fuga", finalizou o sargento.

Passagens

Levados à Delegacia Sede de Guarujá, descobriu-se que os dois possuíam passagens por roubo e estavam até qualificados na unidade policial.

FAMÍLIA FOI MANTIDA REFÉM EM ROUBO HÁ 1 MÊS

Após a invasão ocorrida na tarde de ontem, quando seis pessoas de uma mesma família foram mantidas reféns, os moradores ficaram bastante assustados, pois esse teria sido o segundo roubo no imóvel em um mês.

Da primeira vez, os invasores fugiram levando cerca de R\$ 8 mil em dinheiro, que eram guardados pela família para a compra de mercadorias.

"Além disso, eles roubaram seis celulares. Há 20 anos moro aqui e sempre



Pedro Paulino da Silva teme que a família tenha perdido o sossego

foi calmo", disse o vendedor Manoel Paiva da Costa, de 59 anos.

De acordo com ele, no primeiro assalto oito parentes foram fechados no

banheiro, inclusive uma criança de 6 anos. "Deixaram todo mundo lá dentro e reviraram a casa. Conseguiram levar o dinheiro, que seria usado para repor as mercadorias que vendem", lembrou.

Sossego perdido

O ajudante de pedreiro, Pedro Paulino da Silva, de 40 anos, acredita que a família perdeu o sossego. "Moramos aqui há muitos anos e nunca vimos isso. Eles vêm por trás e pulam o muro".



Manoel Paiva contou que a dupla alegou que procurava coquinho

OBJETIVO ERA LEVAR R\$ 15 MIL

O objetivo dos marginais seria levar uma maleta com R\$ 15 mil que, na verdade, não existia.

De acordo com o sargento Givanildo Augusto da Silva, após serem detidos, os dois marginais confessaram que o objetivo da quadrilha era encontrar a quantia em dinheiro.

"Disseram que estavam à procura do dinheiro, que estaria escondido embaixo do guarda-roupas. Confessaram que foi fita dada, ou seja, que alguém passou a informação. Mas, na verdade não havia maleta nenhuma".

Revirado

A suposta confissão da dupla foi confirmada por uma das vítimas, a dona de casa Flavia Alves da

Silva, de 24 anos. Ela teria visto quando um dos marginais que invadiram a sua casa revirava o guarda-roupas. "Do quarto onde eu estava com meu filho de 7 anos e minha sogra pude ver um deles arregaçando o armário".

O assaltante, que conseguiu escapar, teria percebido que Flávia o observava e a ameaçou. "Ele apontou a arma e me escondi novamente".

Como nada foi encontrado e os seguranças chegaram, o marginal fugiu e levou nada.

Segundo José Ednaldo, este suspeito, armado, talvez tenha participado do roubo que a família sofreu há um mês. "Mas estava de capuz e não deu para ver".



Flavia Alves da Silva viu um ladrão revirar o guarda-roupas



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA